

Exposição "Biblioteca Nacional"

* Obras raras

Acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Promoção : MARGS - Ado MALAGOLI

Local : Pinacoteca Central

Nº de peças :

Período : 28/10/2000 a 19/11/2000

Observações :

empresa brasileira de correios e telégrafos



José Afonso Braga

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PRODUTOS

Agradeço convite recebido para abertura da exposição "OBRAS RARAS".
Desejo sucesso ao evento.



JOSÉ AFONSO BRAGA



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL
CASA DA CULTURA PERCY VARGAS DE ABREU E LIMA
TEATRO MUNICIPAL E GALERIA MUNICIPAL DE ARTE

Agradecemos o convite para a exposição BIBLIOTECA NACIONAL -
Obras Raras.

Parabenizamos os organizadores e desejamos pleno êxito ao
evento.

Atenciosamente,

Dulce Marotto

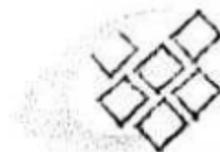
Diretora do Teatro Municipal e Galeria Municipal de Arte



Estado do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Santa Maria
Secretaria de Município da Cultura

*Parabenizamos pelo evento realizado. Alme-
jamos que o sucesso seja garantido.*


Jonessy Nunes
Secretário de Município da Cultura

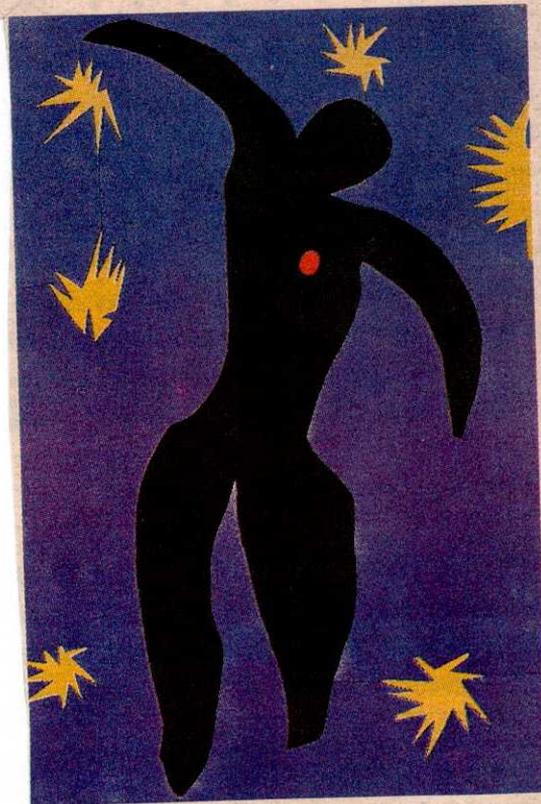


SECRETARIA DE MUNICÍPIO
DA CULTURA
Rua Appel, 900 esquina Av. Presidente Vargas
Fone: (055)222-8300
Cep 97015-030
Santa Maria - RS - Brasil

O Museu de Arte Ado Malagoli (Margs) vai expor uma coleção de preciosidades do acervo da Biblioteca Nacional (RJ), a partir de 28 de outubro. São gravuras de Callot, Goya, Piranesi, Dürer, e o livro *Jazz*, ilustrado por

Henri Matisse,

tido como o mais belo livro do século XX. Paralelamente, serão expostos manuscritos do século XV com iluminuras a ouro, livros de horas e saltérios, com destaque para a Bíblia de Mogúncia (1462), o segundo livro impresso do mundo.



Em foco



Raridades pertencentes à

Biblioteca Nacional

chegaram ontem ao meio-dia em Porto Alegre, pelo vôo 100 da Varig. Devido ao alto valor das peças, o acervo foi conduzido ao Margs com um aparato especial de segurança da Brigada Militar, por exigência da própria Biblioteca. Entre elas encontra-se a famosa Bíblia de Mogúncia (1462), impressa em pergaminho 12 anos após a edição revolucionária de Gutenberg. Atualmente, há somente 60 exemplares remanescentes da edição.

Além da Bíblia, chegaram livros manuscritos em latim, com iluminuras a ouro, e ainda gravuras de Callot, Goya, Dürer, Matisse, Goeldi, Guinard, e desenhos de Pancetti, Visconti, entre outros. As peças foram recebidas pela curadora e pelo diretor do Margs,

Georgina Stanesk e Fábio Coutinho,

e estarão expostas a partir de sábado às 11h nas pinacotecas do Museu.

Durante a Feira do Livro, o Margs abre suas portas diariamente, das 10 às 21h, inclusive aos domingos.

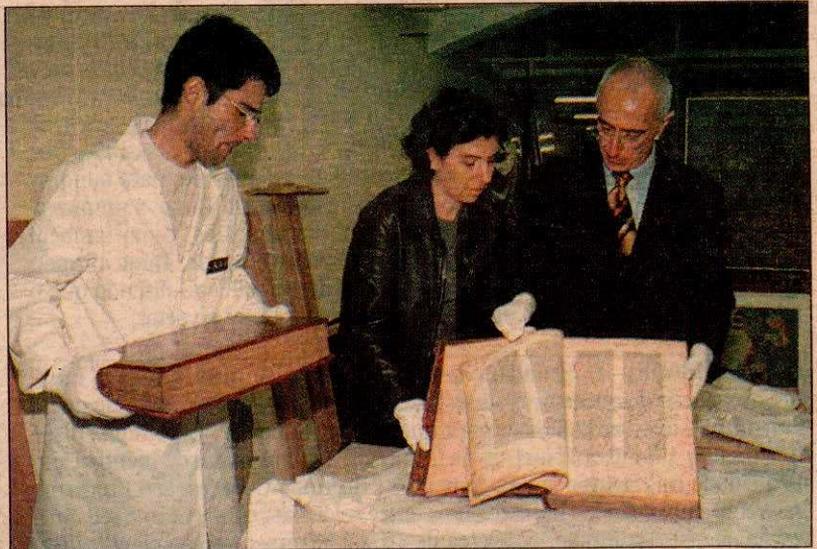


Raridades

Está em Porto Alegre a famosa Bíblia da Mogúncia (foto), impressa em 1462 e pertencente à Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro. A obra, juntamente com outras raridades, foi transportada, ontem, sob forte aparato de segurança, do Aeroporto Internacional Salgado Filho até o Margs, onde estará em exposição a partir deste sábado. A Bíblia ficará em uma vitrina de aço, com vidros blindados, pois existem apenas cinco iguais no mundo. Na mostra do museu, que irá até o dia 19 de novembro, estarão 120 peças, incluindo trabalhos de Jaques Callot, Goya, Matisse, Pancetti e Eliseu Visconti, entre outros.

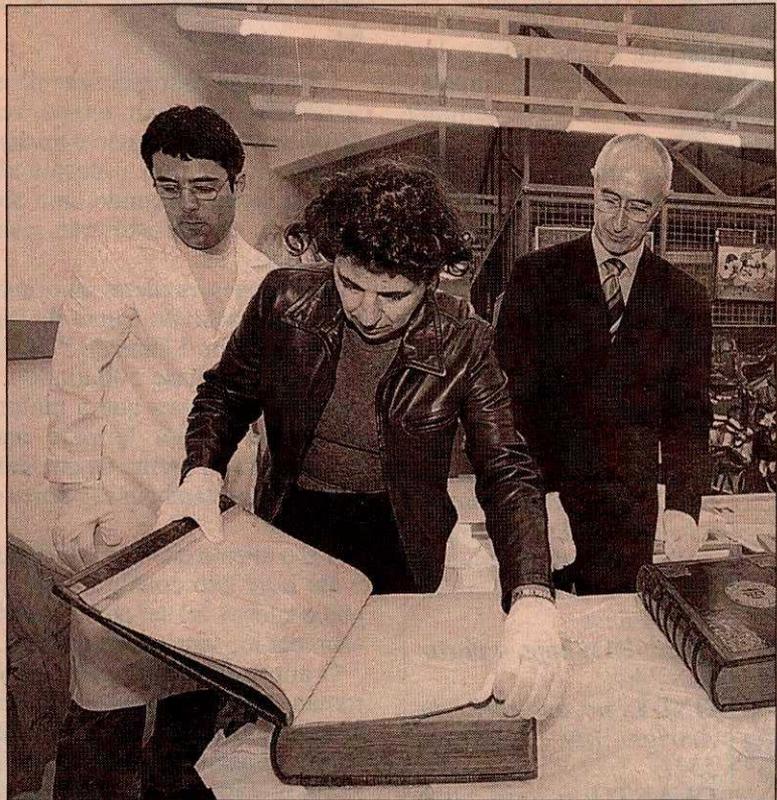
Página 17

J. C. RANGEL



CHEGAM AS RARIDADES

Desembarcou ontem em Porto Alegre a coleção de obras raras que o Margs estará exibindo a partir de sábado. O trajeto entre o Aeroporto Salgado Filho e a sede do museu, na Praça da Alfândega, mereceu um aparato especial de segurança: batedores, atiradores de elite e velocidade constante de 60 km/h, sem parada nas sinaleiras. O diretor do Margs, Fábio Coutinho, explicou que isso era uma exigência contratual da Biblioteca Nacional, que está emprestando as peças para a exposição. Uma das curadoras da mostra, Georgina Stanesk, acompanhou a abertura das caixas no museu (*foto*). Entre livros raros, gravuras e desenhos, a obra que mais se destaca no lote é uma edição da famosa Bíblia de Mogúncia, de 1462.

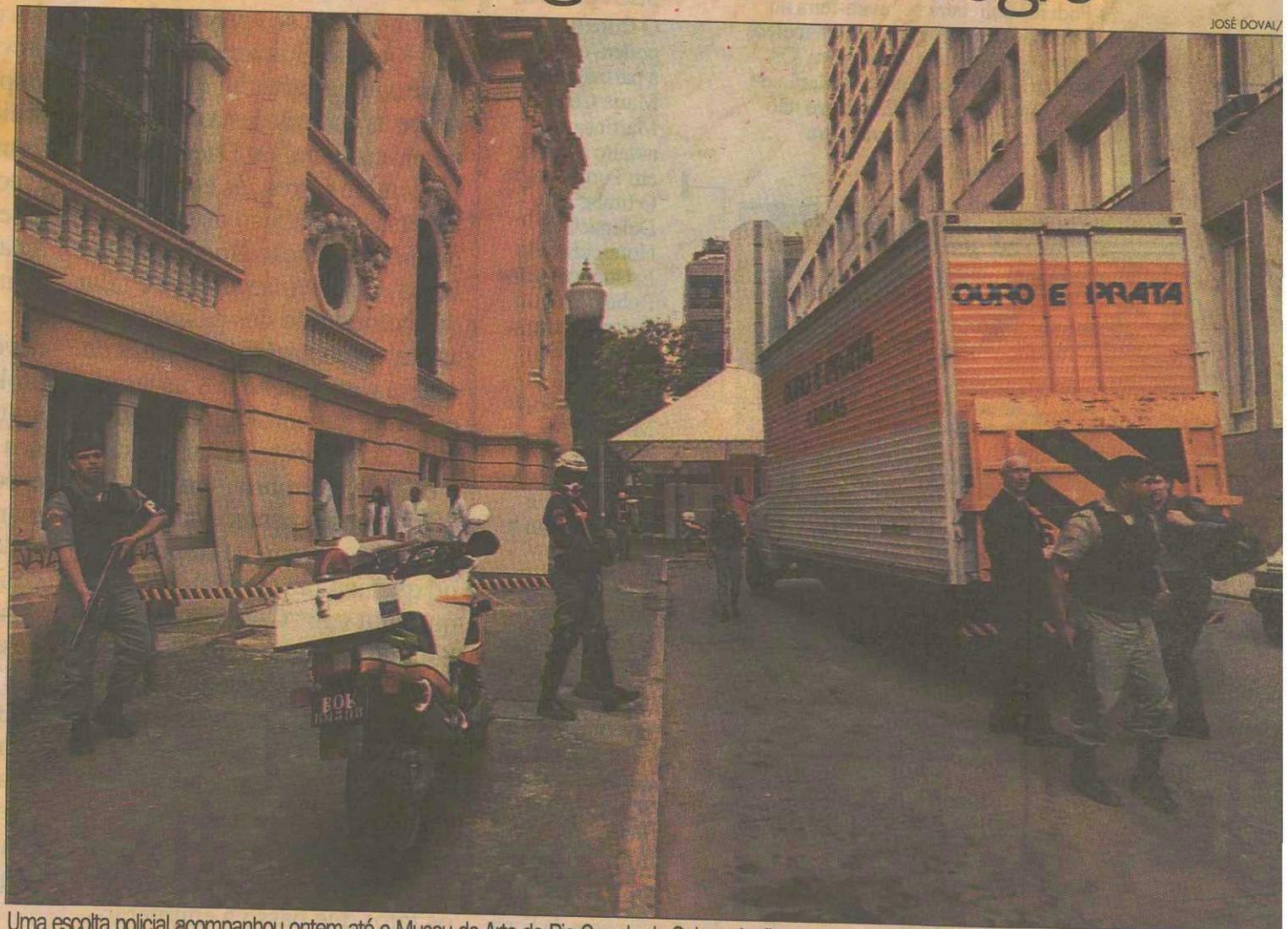


JOSÉ DOVAL/ZH

Jornal: Zero Hora
Data: 24 / 10 / 2000
Folha: 64
Assunto: Atividades do Mangá

Um tesouro chega a Porto Alegre

JOSÉ DOVAL



Uma escolta policial acompanhou ontem até o Museu de Arte do Rio Grande do Sul a coleção de livros raros da Biblioteca Nacional. **Segundo Caderno**

FOTOS J. C. RANGEL

Bíblia de Mogúncia chega ao Margs

Impressa em 1462, veio para o Brasil graças a dom João VI e integra a coleção da Biblioteca Nacional

Um aparato especial de segurança foi montado, no final da manhã de ontem, desde o Aeroporto Salgado Filho até o Museu de Arte

do RS (Margs), na Praça da Alfândega, para o transporte da coleção da Biblioteca Nacional. A coletânea de raridades estará na exposição que o Margs realizará a partir do próximo sábado até o dia 19 de novembro. O acervo foi conduzido em um caminhão-carga precedido de batedores da Polícia e de duas viaturas da Brigada Militar, incluindo atiradores de elite.

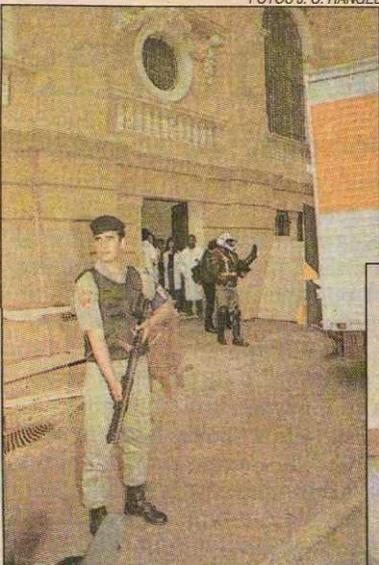
O aparato foi uma exigência da própria Biblioteca Nacional, em função do alto valor de suas peças, entre elas a famosa Bíblia de Mogúncia, de 1462, impressa em

pergaminho 12 anos após a edição de Gutenberg. Segundo o diretor do Margs, Fábio Coutinho, existem cinco edições da obra no mundo. "No Brasil, é a única e mais antiga obra, e, também, é a segunda vez que o exemplar sai da Biblioteca. A primeira ocorreu há 20 anos, quando foi feita uma exposição no Congresso americano. É uma rara oportunidade vê-la no Margs", informou.

A montagem da vitrina que a Bíblia ficará exposta é toda em aço e com vidros blindados. Junto à Bíblia chegaram livros manuscritos em latim, com iluminuras a ouro, e uma

variedade de gravuras de Jaques Callot, Goya, Albrecht Dürer, Matisse, Goeldi, Carlos Oswald e Guignard, e mais desenhos de Pancetti, Eliseu Visconti, entre outros.

A mostra terá 120 obras, todas vindas do Rio de Janeiro. Conforme a coordenadora cultural da Biblioteca Nacional, Georgina Stanesk, a Bíblia de Mogúncia chegou ao Brasil através de dom João VI. "Ela está em ótimo estado. A sua resistência se deve ao pergaminho e aos cuidados com a temperatura. Os jornais da década de 40 estão em piores condições que a Bíblia", comparou.



Aparato policial garantiu transporte das raridades mostradas por Georgina e Coutinho

Jornal: **Correio do Povo**
Data: **27 / 10 / 2000**
Folha: **19**
Assunto: **Ativid. MARGS**

MARGS — Inaugura-se amanhã, no Margs, a mostra com preciosidades da Biblioteca Nacional (RJ). O destaque é a Bíblia da Mogúncia (1462), feita em pergaminho, considerada o segundo livro impresso no mundo. Visitação do público até o próximo dia 19 de novembro na Praça da Alfândega.

LITOGRAFIAS — O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli abriu, ontem, a mostra "Litografias Portenhas e Gaúchas", reunindo trabalhos de artistas do Estado e também da capital argentina. A exposição pode ser vista até 29 de novembro, de terças-feiras a domingos, entre as 10h e as 19h.

Jornal: Zero Hora
Data: 27, 28 e 29/10/2000
Páginas: 02 e 03 - Feira do Livro
Assunto: Atividades do Margs

NO MARGS

Relíquias deixadas pela Casa Real

Ligar a arte à leitura, esse o critério maior da curadoria da Biblioteca Nacional (RJ) na exposição de livros, gravuras e peças raras, que abre amanhã, às 11h, nas Pinacotecas do Margs. A coleção abrange desde livros iluminados e manuscritos anteriores ao Descobrimento do Brasil, até livros de arte contemporâneos. Das 35 peças selecionadas entre manuscritos e impressos, a grande vedete é a *Bíblia de Mogúncia* (Mains/Alemanha: 1462), escrita sobre pergaminho, que será exposta numa vitrine especial.

Aberta ao longo de toda 46ª Feira do Livro de Porto Alegre, não apenas de livros compõe-se a exposição, enriquecida por 75 gravuras e 30 desenhos. Entre as gravuras, a curadora Georgina Stanesk destaca duas minúsculas xilografias de Albrecht Dürer, datadas de 1650 e já restauradas "através de processos artesanais e sem química", informa. Serigrafias de Paul Gauguin e fac-símile do livro de anotações de Toulouse-Lautrec são outras relíquias enaltecidas pela curadora. Enaltecidas, sim. Basta que se veja o respeito e a delicadeza com que ela manipula cada uma das peças.

Entre os desenhos selecionados estão as séries bélicas: *Les Miseres e les Malherus de la Guerre* (Callot/1633); *Le Carcere d'Invenzione* (Piranesi: 1720/1778) e *Los Desastres de la Guerra*, de Goya. Na série de livros brasileiros, estão incluídas edições de *Macunaíma*, de Mario de Andrade, com águas fortes de Carybé; *Menino de Engenho* (José Lins), com gravuras de Portinari; *Pasárgada* (Manuel Bandeira, com gravuras de Aldemir Martins).

Soberania Nacional

Georgina Stanesk afirma que a *Bíblia de Mogúncia* e os livros iluminados saem raramente. Aliás, a primeira só foi afastada duas vezes do recinto Biblioteca. Uma delas para o Centro Cultural Banco do Brasil e outra para a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos. "Não é apenas a questão do seguro, como também a climatização, arejamento e uma série de itens que precisam ser seguidos. No caso do Margs, cumpriu todas as exigências, por isso a Biblioteca Nacional está expondo suas obras aqui", diz

Georgina.

Interrogada sobre o valor da *Bíblia de Mogúncia*, a curadora desconversou, alegando motivos de segurança. Não sem antes declarar que "peça tão valiosa não se vende em hipótese alguma, pois é uma questão de soberania nacional". A declaração não é gratuita, considerando-se o interesse que vem sendo demonstrado pela Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos na compra dessa raridade.

A Biblioteca Nacional tem dois exemplares da *Bíblia de Mogúncia*, entre os 60 remanescentes no mundo. De impressão idêntica, mas com ilustrações e iluminuras artesanais, os exemplares só são manuseados por especialistas e restauradores. Tampouco existem fac-símiles (reprodu-

ções fotomecânicas) das peças, à disposição dos usuários. Para Georgina Stanesk, o custo muito alto não compensaria os fac-símiles, sendo muito mais razoáveis, atualmente, as reproduções virtuais, em CD roms.

Em exposições itinerantes de peças raras - como a de agora - sigilo máximo é observado. E cada passo das negociações é dado com cautelas que podem parecer exageradas aos leigos. Divulgar horários de vôo, firmas transportadoras e seguradoras, não mesmo. Custos? Nem falar! Conforme o diretor do Margs, Fábio Coutinho, o fator segurança vem em primeiro lugar. Resta à população gaúcha usufruir o privilégio de admirar preciosidades, como as que vieram para o Brasil junto com a Família Real.

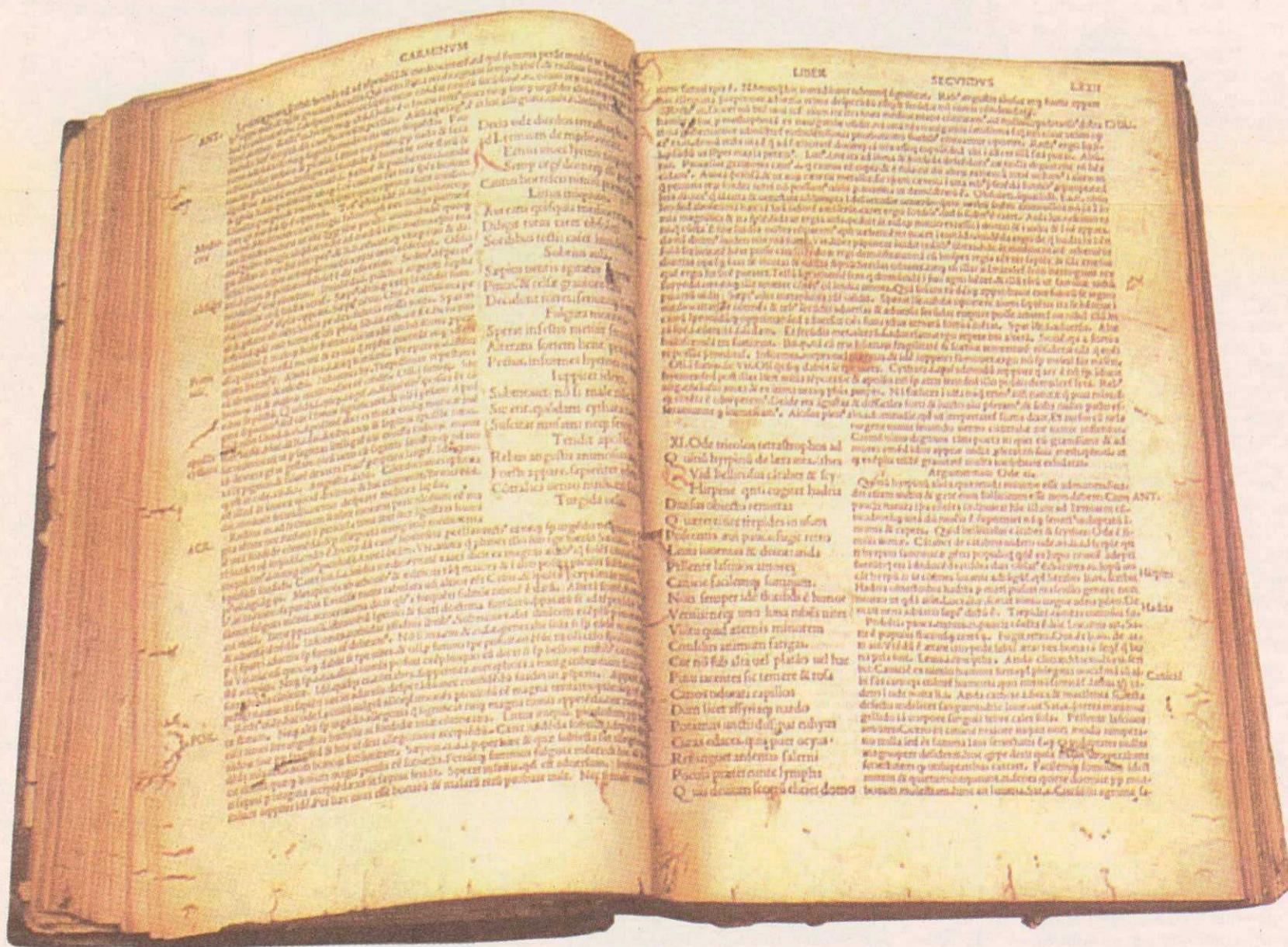


Georgina Stanesk é a curadora da mostra da Biblioteca Nacional



CULTURA

Tesouros literários



Margs expõe obras raras e desenhos da Biblioteca Nacional

Uma entrevista e um texto inédito de Menalton Braff

Tabajara Ruas escreve sobre Barbosa Lessa

ESPECIAL



Relíquias para ler e ver

EDUARDO VERAS

Margs apresenta raridades do acervo da Biblioteca Nacional

Uma exposição magnífica acompanha a partir de hoje a 46ª Feira do Livro de Porto Alegre. O Margs, na Praça da Alfândega, exibe uma coleção de relíquias da Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro. São peças raras, belíssimas, de valor estúpido e que dificilmente deixam o prédio da Avenida Rio Branco. O lote começa com nada menos que o segundo livro impresso no mundo, a Bíblia de Mogúncia, aparecida 12 anos depois da célebre Bíblia de Gutenberg e com um valor estimado para fins de seguro em US\$ 1,5 milhão. Mas há muito mais: além de incunábulo, manuscritos e livros raros, o museu gaúcho exibe peças da excepcional coleção de artes plásticas da Biblioteca Nacional. São originais – desenhos e gravuras – de alguns dos maiores artistas de todos os tempos: de grandes mestres brasileiros, como Guignard, Goeldi e Pancetti, a monstros como Dürer, Piranesi e Goya. De Dürer, por exemplo, vêm 14 xilografuras e uma água-forte, todas do fim do século 15 e início do 16. A mais barata delas, avaliada em US\$ 3 mil.

Tão portentoso é o conjunto que o Margs teve de montar um aparato especial de segurança para desembarcar as obras na última segunda-feira. Batedores da Brigada Militar e atiradores de elite acompanharam o trajeto das caixas, do Aeroporto Salgado Filho à sede do museu. A coordenadora de acervos especiais da Biblioteca Nacional, Georgina Staneck, veio acompanhar a abertura das embalagens. Foi ela, junto com Mônica Carneiro Alves, quem escolheu as preciosidades a serem exibidas em Porto Alegre.

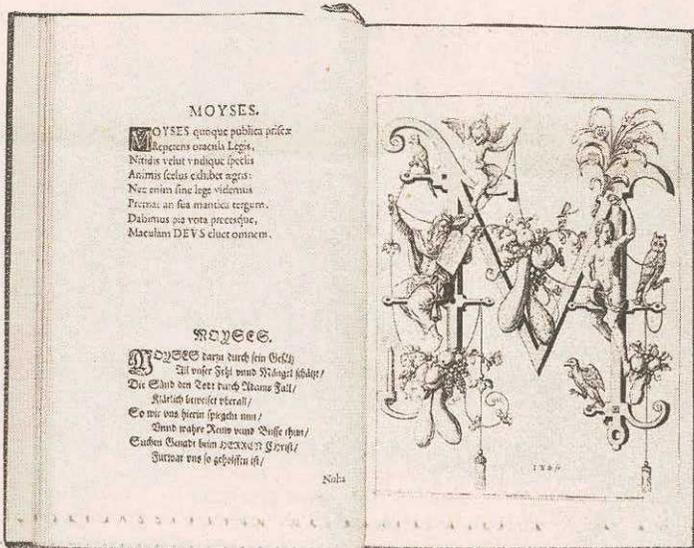
– Procuramos contar uma história do livro através dos tempos, especialmente os momentos em que o livro se costura com a arte – explica Georgina. – Seleccionamos o que imaginamos que o público gostaria de ver: as peças mais raras, mais bonitas, mais valiosas. E fizemos também opções pessoais: mandamos os desenhos italianos porque era irresistível.

Esses desenhos estão na coleção da Biblioteca Nacional desde 1818. São estudos de figura humana em sangüinea e trazem a assinatura de mestres renascentistas como Tibaldi e Carraci.

Abrange um período de seis séculos o total da exposição. Vai desde manuscritos ainda mais antigos que a Bíblia da Mogúncia, decorados artesanalmente por monges do quattrocento, até preciosidades como o livro *Noa Noa*, com desenhos de Paul Gauguin, ou um autêntico caderno de esboços de Pablo Picasso. Entre as relíquias brasileiras, uma edição de *Macunaima*, de Mario de Andrade, com gravuras de Carybé, ou *Menino de Engenho*, de José Lins do Rêgo, ilustrado por Portinari. Entre as gravuras e desenhos, há mais coisas de tirar o fôlego, coisas que nem se imaginava que houvesse no país, como 80 água-fortes da festejada série *Os Desastres da Guerra*, de Goya, de 1863.



A Bíblia de Mogúncia tem esse nome porque foi impressa em dois tomos na cidade alemã de Mogúncia. Apareceu em 1462, apenas 12 anos depois da pioneira Bíblia de Gutenberg. Como aquela, a Bíblia da Mogúncia era feita com tipos móveis, mas tinha as bordas e as capitulares decoradas manualmente com finas iluminuras. No mundo todo, existem ainda apenas quatro dezenas de exemplares. Dois deles pertencem à Biblioteca Nacional, do Rio. Essa é a segunda vez que o livro deixa a capital carioca. A primeira foi pelas mãos do magnata norte-americano Rockefeller, para uma exposição na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, em Washington.



Para visitar

A exposição de obras raras da Biblioteca Nacional será inaugurada hoje, às 11h, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, o Margs (Praça da Alfândega, s/n°).

A mostra pode ser visitada até 19 de novembro. Até o encerramento da Feira do Livro, em 15 de novembro, o museu ficará aberto das 10h às 21h. Depois disso e até o dia 19, das 10h às 19h.

A entrada é franca.

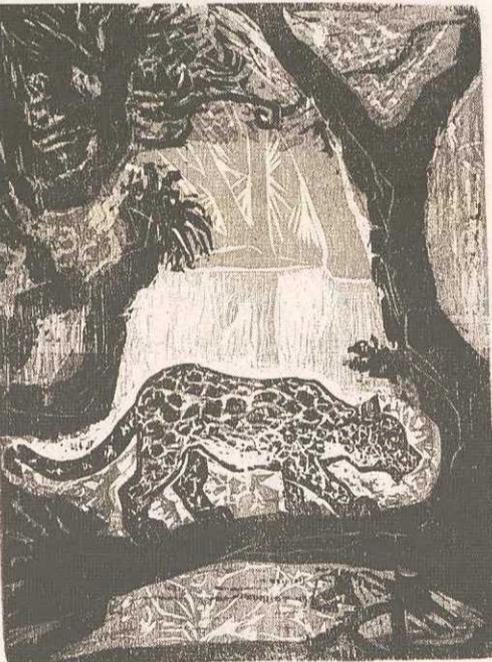
O catálogo da exposição, à venda na Lojinha do Margs, com reproduções em cores e 96 páginas, custa R\$ 20.

A mostra, com curadoria de Georgina Staneck e Mônica Carneiro, é promovida pelo Governo do Estado, com patrocínio do Grupo Gerda e apoio da Câmara Rio-Grandense do Livro, Varig, Hotel Plaza São Rafael, Revista Aplauso e Ativa.

A Biblioteca Nacional foi inaugurada em 1810. Na época, chamava-se Real Biblioteca Portuguesa. Era a coleção da coroa, que se transferia para o Brasil com outros pertences da família real, acossada pelas forças napoleônicas. Entre as preciosidades que vieram, estavam Livros de Horas renascentistas, manuscritos da Idade Média. Este livro, decorado com desenhos e letras de Theodor de Bry, é de 1595.



Um dos setores mais festejados da Biblioteca Nacional é o das gravuras estrangeiras. Inclui obras de Mantegna, Dürer, Piranesi, Doré, Goya, Daumier e essa coleção de pranchas de Henri Matisse. Ela formam o álbum "Jazz", editado em 1948 pela Verve, com tiragem limitadíssima. O exemplar da Biblioteca Nacional é o de número 195 e estará na mostra do Margs



Dürer foi uma das maiores expressões do Renascimento nórdico. No Margs, estarão 15 gravuras deste importante artista alemão: temas religiosos e este retrato de Erasmo de Rotterdam, feito a buril em 1526. O panorama artístico que será exibido em Porto Alegre inclui também obras de reputados mestres brasileiros, como Oswaldo Goeldi. Acima, ilustração que ele fez em 1937, na técnica de xilogravura, para o livro "Cobra Norato", de Raul Bopp

Acervos gaúchos estão ameaçados

SUSANA VERNIERI

As estantes gaúchas, a exemplo da Biblioteca Nacional do Rio, também abrigam preciosidades de valor inestimável. São obras raras e muitas estão ameaçadas pela deterioração.

Um texto sacro de 1519, escrito pelo poeta épico latino Lucano, intitulado *Pharsalia* e com encadernação em couro, está sendo comido pela broca e, há pelo menos 28 anos, tem as páginas iniciais destruídas. O estrago foi constatado em 1972 durante a elaboração de um catálogo comemorativo ao centenário da Biblioteca Pública do Estado.

— Temos sérios problemas de conservação, diferentemente da Biblioteca Nacional — compara Denise Paulsen, diretora da Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul.

Das 140 mil obras do acervo, mil são raridades e estão em um armário de vidro. Só podem ser acessadas por pesquisadores.

— Nossa precariedade é o maior destaque — lamenta Denise. — Estamos perdendo a memória.

Também em situação complicada estão os livros raros da Biblioteca Central da UFRGS. Acomodadas em um espaço exíguo, as 10 mil obras que integravam a coleção Eichenberg, adquirida pela universidade em 1969, mal conseguem ser pesquisadas por algum interessado. Simplesmente não há espaço nos 80 metros quadrados reservados para o setor.

Uma Bíblia de 1516, em latim, com comentários nas margens e a capitular desenhada, é apenas uma das preciosidades cuidadas por Ana Rüdiger, atualmente a única funcionária a tomar conta da catalogação e organização do acervo.

Ana espera ansiosa a transferência para a nova Biblioteca Central, com todo o aparato técnico necessário, no antigo Colégio Parobé:

— Pode ser que, com a vinda das raridades da Biblioteca Nacional, o projeto ande — anima-se.

É o secretário de Patrimônio Histórico da UFRGS, professor Christoph, quem explica a demora na execução da obra:

— Precisamos de R\$ 2,5 milhões do Ministério da Educação. Não temos prazo.

Outro acervo raro está sob a tutela da Biblioteca Rio-grandense, em Rio Grande, com 400 mil obras e mantida por uma sociedade particular. São 700 sócios que a sustentam, entre eles a empresa Ipiranga. Qualquer pessoa pode consultar as raridades, como a *Geografia de Ptolomeu*, em edição de 1560.

— Editada no tempo em que o sol girava em torno da terra, antes de Copérnico — lembra o diretor do acervo, Gilberto Centeno Cardoso.

As estantes da instituição também guardam a coleção Silva Paes, com mais de cem livros do século 18, que pertenciam ao militar que fundou o presídio de Rio Grande, uma das pessoas que deu início à colonização do Estado.

Escreva seu talento na Feira do Livro para o mundo inteiro ler.



HABITASUL
Revelação
Literária
Na Feira

O Palcohabitasul está promovendo durante a 46ª Feira do Livro o Habitasul Revelação Literária na Feira. É a oportunidade ideal para quem sempre teve vontade de escrever mas ainda não pôde mostrar o seu talento. Você pode fazer oficinas literárias, ter o seu texto publicado em livro e na internet e ainda ganhar um prêmio em dinheiro.

São 4 categorias: Dando a Letra, Lero pq quero, Conto.com e Conto.com/alguém.

Maiores informações no site e no Labirinto da Palavra, da Feira do Livro, até 15 de novembro de 2000 na Praça da Alfândega.

palcohabitasul
www.palcohabitasul.com

Jornal: *J do Comércio*
Data: *7 / 11 / 00*
Página: *du Foco - c. capa*
Assunto: *Margs geral*

Alegre, 7 de novembro de 2000. Terça-feira. Edição 114 - Ano 68. Venda avulsa:

Em foco

Em pouco mais de uma semana, a exposição de raridades da

Biblioteca Nacional

(RJ) já atraiu cerca de 26 mil pessoas ao Museu de Arte Ado Malagoli (Margs), motivo pelo qual a casa está de parabéns. A mostra reúne grandes nomes da gravura nacional e internacional junto a livros manuscritos em latim com iluminuras a ouro, além da famosa Bíblia de Mogúncia (1426), impressa 12 anos após a edição de Gutenberg. Até 19 de novembro, das 10 às 20h, na Praça da Alfândega, s/nº.



MUSEU DE ARTE ADO MALAGOLI

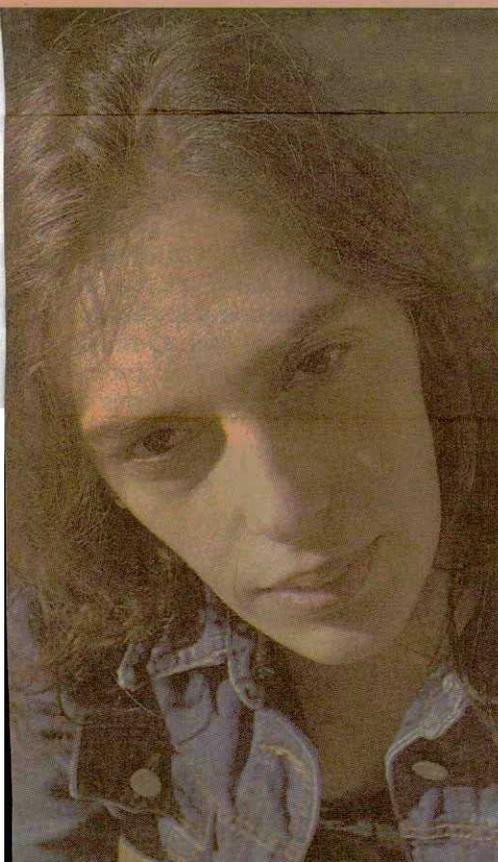
NO TOPO

Abraçado pela praça, o Margos mandou bem durante a feira. Primeiro veio a exposição da coleção de relíquias da Biblioteca Nacional, do Rio de Janeiro. O destaque vai para a *Bíblia de Mogúncia* (abaixo), impressa em 1462. Tem também gravuras de feras como Dürer, Goya e Picasso, que não deixam nada a desejar. Sem fugir do entorno livreiro, o museu fez um evento antológico. A mostra fica por lá até o dia 19, e é imperdível. Palmas também para o fantástico restaurante instalado no terraço do museu, com vista para a feira e com obras de, entre outros, Vasco Prado (à direita). Mas o novo espaço, pena, fecha no domingo.



CLIQUE NO CLIC

O Livro da Feira, empreitada de 15 autores e da doceira internauta Clara Tajés, foi escrito durante os dias da feira do livro por nomes conhecidos das letras daqui e outros, como Cláudia Tajés (foto) que estão chegando. Aliás, Clara e Cláudia são irmãs. Sob pseudônimo, os jurados nem perceberam. O começo da história de João Carlos foi feito pelo jornalista David Coimbra, e todos os textos estão no clicRBS (www.clicRBS.com.br).



BALAIOS BARATOS

Desde segunda-feira, os preços dos balaios, e fora deles, estão despencando. Rato de livro que se preza não pode deixar de chafurdar nos milhares de volumes vendidos a preços de banana – que chegam a ser vendidos a R\$ 1. Além de literatura da boa, é a oportunidade de se conseguir verdadeiras pérolas – obras absolutamente dispensáveis e 100% divertidas como a autobiografia de Uri Geller, que você nunca mais vai encontrar por um valor tão tentador.

O MAIS VENDIDO

A feira consagrou as dicas de saúde e bem-estar do cardiologista Fernando Lucchese. Mais de 10 mil exemplares de *Pílulas para Viver Melhor* foram vendidos, conquistando, com folga, o posto de best-seller da Praça da Alfândega. Quem ainda não comprou o seu corra: a previsão da editora L&PM é que o estoque se esgote antes mesmo de os livreiros fecharem as bancas. Quem chegar tarde tem um consolo: o autor estará presente no estande da editora, a partir das 16h, ao lado de outros escritores, para um bate-papo informal.

Com uma média de 500 livros vendidos por dia na feira, o desempenho do manual prático para uma vida saudável surpreendeu à editora e até ao autor.

– A nossa expectativa era a metade disso – revela o editor Ivan Pinheiro Machado. – Surpreendeu a todos e a mim também. Mas, pelo meu contato com o público, sabia que existia uma massa de pessoas preocupadas com a saúde e tentando melhorar a qualidade de vida – afirma Lucchese.

Da aeromoça de um voo rumo ao Nordeste ao guarda da Usina do Gasômetro, pessoas de diferentes idades e perfis foram conversar com o médico para elogiar o livro que dá dicas de alimentação, hábitos, vida em família e até ensina um programa eficiente de check-up. A frase que o autor mais escuta dos leitores explica o sucesso da edição:

– Esse livro foi feito para mim! A intenção de Lucchese é publicar mais três títulos de pílulas de saúde, sobre a prevenção do envelhecimento e a qualidade de vida de crianças e mulheres. Mas o escritor não pensa em deixar o jaleco pelas páginas impressas: – Estou cumprindo a minha função de médico, ajudando a prevenir doenças. Não estou me transformando em um escritor, mas completando meu ciclo profissional.



O QUE: Pílulas para Viver Melhor, de Fernando A. Lucchese. Editora L&PM, 146 páginas
QUANTO: R\$ 7,50 – preço de capa

HELLER

- Nariz
- Mamas • Face
- Lipoaspiração
- Vibrolipoescultura
- Calvície

Clinica Internacional de Cirurgia Plástica
Diretor: **Dr. Nelson Heller**
CREMERS 4589
Consultor da Moser Medical Group
"The Art in Hair and Aesthetic Surgery"

Tecnologia Laser
231.6464